O ESTADO DE S. PAULO

ABNER MOURÃO
DIRECTOR DESIGNADO PELO CONSELHO NACIONAL DE IMPRENSA

ANNO LXVI | ASSIGNATURAS: Anno, 85$ — Semestre, 50$ — Estrangeiro, 250$ Numero do dia, 400 rs. - Aos Domingos, 500 rs. - Atrasado, 600 rs. PUBLICIDADE: De accôrdo com a tabella de preços em vigor | S. PAULO — QUARTA FEIRA, 29 DE MAIO DE 1940 | REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA BOA VISTA N.º 180 e 186 TELEPHONES: Redacção, 2-3151 — Administração, 2-3152 OFFICINAS GRAPHICAS: Rua Barão Duprat, 233 — Tel. 2-7178 | NUM. 21.694

A DESPEITO DA CAPITULAÇÃO DO EXERCITO BELGA, AS FORÇAS FRANCO-BRITANNICAS PROSEGUEM NA LUTA TRAVADA NO NORTE DA FRANÇA

A rendição dos belgas aggravou de maneira imprevista a situação militar, permittindo aos allemães augmentar sua pressão contra o norte da França — Seria de 500.000 homens o effectivo das forças que capitularam

OS FRANCEZES RESISTEM AINDA EM DUNKERQUE

PARIZ, 28 (Reuter) — Segundo se informa em meios autorisados, apesar do fim das hostilidades entre a Allemanha e a Belgica, as forças franco-britannicas continuam a batalha no norte.

A SITUAÇÃO AGGRAVOU-SE DE MANEIRA IMPREVISTA EM VIRTUDE DA RENDIÇÃO DO EXERCITO BELGA

PARIZ, 28 (H.) — Communicado official da manhan de hoje:

"A situação militar do norte aggravou-se de maneira imprevista, em consequencia da capitulação do rei dos belgas, cujo Exercito lutava ao lado das tropas franco-britannicas.

Essas tropas continuam a enfrentar a situação e a lutar.

Nada de importante foi registado no resto da linha de frente".

A CAPITULAÇÃO DOS BELGAS PERMITTIU AOS ALLEMÃES AUGMENTAR A PRESSÃO CONTRA O NORTE DA FRANÇA

PARIZ, 28 (Reuter) — O communicado do Estado Maior Francez informa:

"A decisão tomada pelo rei Leopoldo da Belgica, permittiu que o inimigo augmentasse a pressão na região norte, onde as tropas franco-britannicas lutam ainda com a mesma resolução. Os combates, que agora se operam favoravelmente ás nossas tropas, continuam na região do Somme. Nossos aeroplanos de bombardeio proseguem em suas incursões contra os aerodromos inimigos e columnas em movimento, operando dia e noite. Nada de importante a registar nas demais frentes".

SERIA DE CERCA DE 500.000 HOMENS O EFFECTIVO DAS FORÇAS BELGAS QUE CAPITULARAM

BERLIM, 28 (U. P.) — Um communicado especial informa que as forças belgas que capitularam se aproximam de 500.000 homens.

O communicado declara que a Allemanha "fará uma offensiva com forças dobradas para a destruição dos principaes culpados".

Informa que o rei Leopoldo não manifestou seus desejos quanto á residencia e que, provisoriamente, o "fuehrer" collocou o palacio real á sua disposição.

O "fuehrer" ordenou ainda que os allemães dispensem ao rei da Belgica, e Exercito, a consideração merecida por bravos soldados.

DESMENTIDO

PARIZ, 28 (U. P.) — Os circulos militares francezes desmentem as affirmações allemans segundo as quaes o total de prisioneiros belgas ascende a 500 mil, accrescentando que o maximo dos effectivos belgas empenhados na guerra era de 300 mil homens.

TOMARAM NOVAS DISPOSIÇÕES DE COMBATE AS TROPAS BRITANNICAS QUE OPERAM NO NORTE DA FRANÇA

PARIZ, 28 (Reuter) — As forças franco-britannicas que operam no norte da França acabam de tomar novas disposições de combate, em consequencia da capitulação do rei dos belgas que deixou descoberta a ala esquerda do Exercito alliado. Enquanto se empenham em repellir os ataques germanicos, manobram afim de constituir nova frente em todas as direcções.

As forças aereas alliadas, em intervenções massiças, apoiaram os movimento das tropas. Os pilotos franco-britannicos agiram com a maxima energia, afim de desarticular a pressão germanica. Nas outras frentes de combate as operações alliadas vêm tendo resultados favoraveis, especialmente na região do Somme, onde importante movimento está sendo executado.

O locutor militar do radio francez affirma, a proposito deste ponto, que amanhan serão divulgados alguns detalhes sobre a natureza desse movimento.

Calcula-se em 300 mil o numero dos soldados belgas aprisionados em consequencia da decisão tomada pelo rei Leopoldo, a qual abriu ás tropas inimigas a estrada que leva a Dunkerque.

AS FORÇAS EXPEDICIONARIAS BRITANNICAS CONTINUAM A COMBATER NO NORTE DA FRANÇA

LONDRES, 28 (U. P.) — Circulos militares locaes declararam que as forças expedicionarias britannicas continuam a combater encarniçadamente no norte da França, com o fim de dar tempo a que os francezes reforcem convenientemente a sua frente nas regiões do rio Somme e no Aisne.

A AVIAÇÃO ALLIADA PROTEGEU EFFICAZMENTE A RETIRADA DO EXERCITO DO NORTE

PARIZ, 28 (U. P.) — Soube-se de fonte competente, que a aviação alliada protegeu efficazmente a retirada do exercito do norte, por meio de uma intransponivel barragem de bombas de todos os calibres.

TROPAS FRANCEZES RESISTEM AINDA EM DUNKERQUE

PARIZ, 28 (U. P.) — Os circulos militares declararam que as tropas francezas ainda resistem em Dunkerque.

COMO SE EFFECTUOU A RETIRADA DAS TROPAS BRITANNICAS DE BOULOGNE-SUR-MER

LONDRES, 28 (Reuter) — Uma testemunha ocular da evacuação de Boulogne-sur-Mer descreve a maneira por que os "destroyers" retiraram as tropas britannicas sob o fogo infernal do inimigo.

As tropas foram levadas em pequenos destacamentos, sendo embarcadas no "destroyer", que logo alcançou o canal.

Um destacamento naval foi desembarcado para sustentar a estação da estrada de ferro e preparar as cargas de demolição das pontes, trens, pontões, etc., que deveriam ser destruidos opportunamente. Essas medidas foram tomadas a pedido das autoridades francezas.

Alguns marinheiros, bastante jovens, sem nunca terem estado sob o fogo, estavam preparando os detonadores dos explosivos quando se viram sob o fogo do inimigo. Os allemães se aproximavam da cidade com a luz dos vehiculos motorisados, seguidos de tanques e tropas. Aviões allemães bombardeavam e metralhavam a cidade. Seus ataques eram intermittentes e houve occasião em que 60 aviões voavam sobre a cidade. Em vista da approximação do inimigo, tornou-se impossivel receber armas ou qualquer outra assistencia. As tropas não poderiam resistir indefinidamente aos ataques dos corpos germanicos motorisados. Pequenos grupos allemães já avançavam pelas ruas, nos arredores da cidade e, então, foi decidida a retirada dos inglezes.

COMMUNICADO OFFICIAL ALLEMÃO

BERLIM, 28 (U. P.) — O communicado do Estado Maior fornecido pelo quartel-general do "Fuehrer" nesta data, informa:

"A grande batalha da Flandres e dos Artois chegou a seu ponto culminante. Nossas tropas quebraram a tenaz resistencia com fortes ataques, fazendo pressão sobre os exercitos inimigos, que se viam obrigados a concentrar-se em um espaço mais reduzido, onde a aviação causou grandes damnos.

Contra os belgas, nossas tropas ganharam terreno rapidamente, depois de intensas lutas.

Achamo-nos a 10 kilometros de Bruges e de Thorout. Um forte destacamento de artilharia inimigo, que havia estacionado alli, foi vencido em uma luta corpo a corpo.

Reconhecendo sua desesperada situação, o Exercito belga, commandado por seu soberano, depoz as armas, com um effectivo de 400.000 a 500.000 homens. A batalha continua contra as tropas anglo-francezas.

Ao norte de Valenciennes, nossas tropas quebraram as importantes fortificações fronteiriças francezas, em uma ampla frente, e atravessaram o Canal do Escalda, a oeste de Valenciennes. Foram apresadas numerosas peças de artilharia.

O commandante de um batalhão de infantaria teve parte preponderante neste exito.

A oeste, o inimigo foi rechassado em toda a frente. La Bassée, Merville, Hazebrech e Bourboun Ville estão em poder dos allemães. A aviação bombardeou os portos de Zeebruge, Nieuport, Ostende e Dunkerque, bem como as estradas de ferro que conduzem a elles e os navios surtos em seus ancoradouros. A ponte do porto de Dunkerque foi destruida. Entre Calais e Dover, foi sériamente avariado um "destroyer" inimigo.

Na frente sul, um ataque inimigo ás nossas columnas de tanques foi rechassado, bem como outras investidas em Lemwer e no Somme, sendo destruidos 30 tanques inimigos.

Nove delles foram destruidos por um só soldado.

Ao sul de Carrganan, nossas posições melhoraram, tendo sido rechassado um forte contra-ataque inimigo.

As perdas da aviação inimiga, hontem, elevaram-se a 91 apparelhos, dos quaes 63 foram derrubados em combates aereos e 11 pelas baterias anti-aereas. Quinze aviões foram destruidos em terra, nos proprios aerodromos.

Não regressaram 23 apparelhos allemães que tomaram parte nas acções.

Ao norte da Noruega, a aviação realisou ataques com exito. Uma estação radio-emissora foi destruida em Bodoe e outra ficou avariada. Foram abatidos dois aviões inimigos. As lanças-torpedeiras destruiram um "destroyer" britannico e um submarino inimigo, na costa belga.

Na noite de 27 para 28 uma lancha-torpedeira afundou um transporte inimigo, de 3.000 toneladas, completamente carregado. A aviação ingleza continuou seus ataques contra objectivos não militares, ao norte e a oeste da Allemanha. Varios civis morreram".

O NOVO CONSELHO DE DEFESA NACIONAL DOS EE. UU.

O governo americano pedirá ao Congresso a instituição de novas taxas

FALLECIMENTO

WASHINGTON, 28 (H.) — O presidente Roosevelt annunciou a composição do Conselho de Defesa Nacional e da Commissão Consultiva de Defesa Nacional.

O Conselho será integrado pelos ministros da Guerra, Marinha, Interior, Commercio, Agricultura e Trabalho.

A Commissão Consultiva será composta pelos srs. Hill, presidente do Syndicato dos Trabalhadores em Vestimentas, que será encarregado da chefia do programma da convocação dos desempregados; Davis, membro do "The Federal Reserve Board", encarregado da chefia da producção agricola; Budd, director da Cia. Ferroviaria "Bullington", encarregada da chefia de transportes; Henderson, presidente da Commissão de Fiscalisação das Bolsas, encarregado de velar pelas cotações das materias primas; Elliot, reitor da Universidade da Carolina do Norte, encarregado de proteger os consumidores contra as repercussões economicas do programma de rearmamento.

O sr. Mc Reynolds, secretario da presidencia, funccionará como secretario da Commissão, que aliás deverá ser reunida, pela primeira vez, quinta-feira proxima, em Washington.

SERÃO INSTITUIDAS NOVAS TAXAS

WASHINGTON, 28 (U. P.) — Soube-se que, durante a presente sessão do Congresso, a administração do paiz solicitará a instituição de novas taxas, bem como o augmento do limite da divida, estabelecido por lei, para uma importancia superior a 45 bilhões de dollares.

GREVE NUMA FABRICA

MOUNDSVILLE, Virginia do Oeste, 28 (U. P.) — Cem operarios de uma fabrica iniciaram uma gréve de braços cruzados, quando uma de suas companheiras se apresentou com uma cruz "swastika" no vestido.

A gréve terminou quando a jovem entregou a insignia ao capataz e assegurou aos demais empregados que não era uma sympathisante do nazismo.

A GUERRA ECONOMICA

Muitos entendidos de politica internacional affirmam que o actual conflicto europeu não se iniciou no dia 1.o de Setembro de 1939. Alguns situam suas origens annos antes, emquanto outros vão mais longe, dizendo que o tratado de Versalhes é a causa primeira da presente conflagração. Não discutamos, porém, a data do inicio das hostilidades, porque ha quem affirme que esta guerra seja consequencia da de 1914. Aos historiadores cabe julgar e situar os acontecimentos mundiaes dentro do quadro geral da Historia. Entretanto, não se pode deixar de reconhecer que, afora a luta armada, existe uma outra, talvez causa da primeira: a economica. E é justamente essa que alguns conhecedores do assumpto dizem ter-se iniciado ha alguns annos. Em virtude de não dispormos de elementos acerca da guerra economica, que antecedeu o conflicto armado, vejamos como se processou a partir do inicio das hostilidades.

Até ha pouco, a actividade dos belligerantes restringia-se ao dominio economico. Adoptando a tactica de 1914-1918, os alliados procuraram, desde o começo, provocar na Allemanha um esgotamento semelhante ao que a obrigou em 1918 a offerecer paz. Emquanto, porém, o bloqueio alliado de vinte e cinco annos atrás somente produziu os resultados esperados ao cabo de muitos mezes, no actual conflicto elle o tem produzido desde o inicio, feitas as devidas proporções. Na Inglaterra e França, criaram-se ministerios especiaes, a 7 e 20 de Setembro respectivamente. E esses dois organismos, denominados Ministerio da Guerra Economica, vêm funccionando em estreita ligação.

Segundo escreve o sr. Michel de Toro, a organisação desses ministerios data de alguns annos, nelles encontrando-se estatisticas precisas sobre o que a Allemanha compra em tempo de paz ou poderia importar em caso de guerra, bem como sobre a procedencia dos productos e a lista de seus portos habituaes de embarque. Ademais, conhecem-se os nomes de todos os fornecedores do "Reich" em épocas normaes, e dos neutros susceptiveis de servir-lhe de intermediarios. Enorme fichario permitte aos alliados fiscalisarem todo o commercio de guerra da Allemanha.

Antes de tudo, é preciso esclarecer a questão do contrabando. E logo de inicio surge a difficuldade de definir o que vem a ser contrabando de guerra.

A regulamentação formulada na Conferencia de Londres de 1909 não foi ratificada pelos governos que participaram dessa reunião. Admittia-se como criterio a natureza da mercadoria e seu destino. Dahi as duas especies de contrabando: o absoluto e o condicional. O primeiro comprehende armas, explosivos, productos chimicos utilisaveis na guerra, machinas de industria bellica, etc.; e o segundo, os productos que tanto são utilisados em tempo de paz como de guerra, taes como, productos alimentares, textis e outros.

Nas modernas guerras, porém, as necessidades militares recáem sobre os civis, pois grande parte destes trabalha na rectaguarda para sustentar os combatentes. Assim, não se faz differença entre o contrabando absoluto e o condicional. Praticamente, a partir de 1916, a Inglaterra supprimiu essa distincção e, nas suas notificações recentes, os governos da Gran Bretanha e França interdictam tanto o material de guerra como os productos alimentares.

O bloqueio estabelecido pelos alliados, accrescenta o sr. Michel de Toro, respeita absolutamente a existencia dos neutros, e dentro do possivel, a liberdade de seu commercio. O mesmo não succede com o contra-bloqueio allemão. Não possuindo uma marinha de superficie assás poderosa, o "Reich" tem empregado diversos recursos, como o torpedeamento, bombardeios aereos, minas, etc. E como represalia, os alliados decidiram, no dia 4 de Dezembro, estender o bloqueio ás exportações provenientes da Allemanha, como fizeram em Fevereiro de 1917, para responder á guerra submarina illimitada e sem restricções que os allemães inauguraram.

Os paizes em guerra têm necessidade de adquirir productos no estrangeiro e suas compras não podem ser feitas de outra maneira senão por meio de trocas. Já não é possivel, como em 1914, abusar do credito. E as reservas em ouro dos bancos de emissão da França e Gran Bretanha, talvez consideraveis, não poderiam, financiar, durante muito tempo, importações em larga escala. Quanto á Allemanha, a fraqueza de seu encaixe em ouro, não lhe permitte fazer despesas excessivas. A Gran Bretanha e a França podem, graças ás suas exportações, importar mais do que exportam. Além disso, um terço das importações inglezas e um quarto das importações francezas se fazem em territorio do imperio. Finalmente, esses dois paizes possuem grandes reservas em ouro, emquanto a Allemanha, sem colonias, com a exportação assás reduzida e não dispondo de reservas em ouro, é obrigada a recorrer á exportação para poder importar. Accresce que tal situação se aggrava, quando se sabe que a Allemanha perdeu os dois melhores mercados, França e Inglaterra, que lhe adquiriam a quinta parte do total das exportações. Desse modo, o "Reich" passou a fornecer somente a alguns paizes vizinhos. E' verdade que se registou uma melhora na situação, com a conquista da Noruega, Dinamarca, Hollanda e parte da Belgica. Mas, o seu principal problema permaneceu de pé: o bloqueio dos alliados continua, com graves prejuizos para a economia alleman.

Ao que parece, pois, a arremettida teutonica na fronteira franceza, que logrou abrir uma brecha de molde a causar sérias apprehensões, na linha fortificada que se estende de Sedan até as proximidades de Calais, não teve outro escopo senão abreviar a luta de vida ou de morte que a guerra representa para a Allemanha: vencer os alliados e, por conseguinte, o bloqueio, afim de não perecer, como na ultima conflagração.

ONDE COLLIDEM OS INTERESSES DA ITALIA E DA UNIÃO-SOVIETICA

O jornal "Freme", de Belgrado, emitte a opinião de que o ponto nevralgico das divergencias russo-italianas reside no problema dos Dardanellos, onde a U. R. S. S. tem grandes pretensões

AS NEGOCIAÇÕES ENTRE LONDRES E MOSCOU

BELGRADO, 28 (H.) — "Moscou entra activamente no jogo do Mediterraneo" — tal a impressão que se deprehende de um artigo publicado pelo jornal "Freme", que manifesta essa tendencia, mas sem indicar a fonte.

Na capital dos Soviets empresta-se mais attenção á discussão aberta na imprensa italiana, sobre a *questão dos Dardanellos*, revelando assim, que, ainda que a Russia não esteja directamente interessada no conflicto entre a Allemanha e os alliados, terá de agir no caso em que esse conflicto ultrapasse os actuaes limites e attinja a esphera de interesses da U. R. S. S., que se veria então obrigada a reagir.

Reina em Moscou a impressão de que o conflicto se aproxima de sua phase decisiva.

As questões que são agitadas começam a ir além do quadro illimitado e attingem directamente os interesses sovieticos.

"Nessa ordem de idéas declarou-se em Moscou — affirma o "Freme" — que a importancia das negociações com a Gran-Bretanha não deve ser sub-estimada".

A U.R.S.S., que está prompta a negociar com qualquer paiz, não consentirá em ser compromettida em nenhuma acção militar ou diplomatica, contra qualquer paiz ou grupo de paizes.

Comtudo, ha um problema que interessa particularmente á Russia Sovietica: o problema dos Dardanellos.

Informam de Moscou que foi estabelecido contacto entre Roma e Moscou, primeiramente por intermedio do "Reich", depois directamente, contactos esses no transcurso dos quaes a Italia pediu á U.R.S.S. que não interviesse na parte oriental da bacia mediterranea, emquanto a Italia estivesse occupada em outros pontos.

Essas negociações fracassaram, segundo se affirma em Moscou, e a imprensa italiana agitou immediatamente a questão dos Dardanellos.

Em Moscou empresta-se grande importancia ao facto, pois os interesses italianos são nullos nesse sector, emquanto que os interesses russos são alli muito importantes.

Outra questão que, segundo o mesmo jornal, continua de pé é a da Bessarabia.

"Comtudo — conclue o "Freme" — ha muitos motivos para esperar que esse problema assim como outros analogos, poderá ser resolvido por meio de negociações".

REAPROXIMAÇÃO COMMERCIAL ENTRE A RUSSIA E A INGLATERRA

LONDRES, 29 (H.) — O projecto do governo britannico de enviar uma missão a Moscou, com o fim de discutir as relações commerciaes entre os dois paizes, assim como a escolha de "sir" Stafford Cripps para chefiar essa missão, constituem para os jornaes inglezes uma prova de que o governo deseja fazer um accôrdo commercial com os Soviets.

O "Times", tratando do assumpto, acha que "sir" Stafford Cripps é uma das personalidades mais qualificadas para comprehender o ponto de vista russo, pois acaba de effectuar uma longa viagem pela Russia, onde teve occasião de se avistar com o sr. Molotov e com outros dirigentes sovieticos. Comtudo, diz o jornal, dentro dos limites desta politica ha objectivos praticos a respeito dos quaes os interesses britannicos podem coincidir com os interesses sovieticos e, sob este ponto de vista o restabelecimento das negociações commerciaes entre os dois paizes deve ser bem acolhido".

Parece, entretanto, ao mesmo jornal, que "os Soviets têm interesse em animar a reexportação, para o "Reich", através da Russia, dos fornecimentos de além-mar que nesta occasião não podem ser transportados pelas vias normaes, e é justamente para este ponto que converge a attenção do governo britannico. Se a Russia se compromettêu a auxiliar o "Reich" frustrando o bloqueio dos alliados, não se pode esperar qualquer resultado das negociações amistosas prestes a se iniciar, mas, ao contrario, se a politica sovietica se basear apenas nas necessidades do paiz e se o Kremlin se decidir a alcançar um mercado vantajoso aos interesses sovieticos e britannicos, o caminho está aberto. Para estabelecer um accôrdo, em escala modesta, que possa beneficiar os dois paizes, a primeira tarefa a realisar é eliminar sem demora a incerteza que ha sobre este ponto vital."

O correspondente diplomatico do "Times" diz que, se o accôrdo se effectuar, a Russia poderá enviar para a Gran-Bretanha madeira, petroleo e talvez forragens, e a Gran-Bretanha, por sua vez, expedirá para a Russia borracha e estanho.

O "New Chronicle", manifesta a opinião de que o accôrdo traria grandes beneficios aos dois paizes e felicita-se pela rapidez com que o governo tratou da questão, accrescentando: "A Russia concordou em que todas as mercadorias que lhe forem entregues serão reservadas ao seu proprio consumo. Actualmente a Russia não mostra desejos de auxiliar Hitler a ganhar a guerra".

A RUSSIA DISPOSTA A REALISAR UM ESFORÇO DIPLOMATICO

MOSCOU, 28 (H.) — Ao que se affirma nos circulos competentes, a Russia pretende iniciar uma grande acção diplomatica.

Quanto ás criticas feitas nos meios militares russos, na vespera da sessão extraordinaria do Soviet Supremo, ellas são uma prova de imparcialidade e tambem de sympathia pelos exercitos alliados e pelos aviadores britannicos.

Os observadores estrangeiros de Moscou estão certos de que a sessão extraordinaria do Soviet Supremo foi motivada pelas importantes decisões sobre politica externa que o sr. Stalin deseja tomar e que quer ver ratificadas pelos deputados.

A respeito da Italia diz-se que, depois do discurso do presidente Roosevelt, observou-se certo apaziguamento dos animos, comquanto as manifestações a favor das reivindicações italianas tenham continuado nas ruas de Roma. Acredita-se, no entanto, que entre a Italia e a Gran Bretanha se possa firmar um accôrdo modificando o systema de bloqueio em relação ao trafego italiano. As bases da discussão proposta pelos italianos parece que foram aceitas, mas ainda não se decidiu nada em vista do nervosismo que reina além dos Alpes.

NEGOCIAÇÕES ANGLO-ITALIANAS

LONDRES, 28 (Reuter) — Respondendo á interpellação que lhe fôra feita acerca do estado em que se encontram as relações com a Italia, o sr. Buttler affirmou que as ultimas diligencias feitas na peninsula indicavam possibilidades para accôrdos relativos á fiscalisação do contrabando.

Os representantes italianos e inglezes, em Roma, estudam neste momento os pormenores deste assumpto.

APOIO DO CONSELHO DE PESQUISAS A' POLITICA DO "DUCE"

ROMA, 28 (H.) — O Conselho Nacional de Pesquisas enviou ao "duce" a seguinte ordem do dia, approvada na sessão de hoje, presidida pelo marechal Badoglio:

"Desejando unanimemente a proxima realisação das aspirações nacionaes, o Conselho da presidencia do Conselho Nacional de Pesquisas sente-se orgulhoso de vos assegurar sua propria contribuição de fé e trabalho e a dos 650 sabios e technicos italianos, que formam as fileiras deste Instituto que criastes, unidos todos num pacto inquebrantavel de devotamento e disciplina, em prol da gloria do rei e imperador e da nossa patria."

A situação das forças alliadas ante a rendição do exercito belga

PARIZ, 28 (U. P.) — As tropas motorisadas allemans avançaram na noite de hoje, pela brecha que a defecção do exercito belga deixou aberta, no flanco esquerdo dos alliados, com a deposição de suas armas, mas não conseguiu fechar as forças franco-britannicas.

Os exercitos alliados iniciaram immediatamente uma lenta retirada, com o objectivo de encurtar as suas linhas e cobrir os claros do terreno abandonado pelos belgas.

A força expedicionaria britannica, com as costas para o mar, e o primeiro exercito francez, encontram-se, assim, em posição evidentemente critica. Mas o general Blanchard e o alto commando alliado não chegaram a considerar os dois exercitos como perdidos, tendo a crença de que, por meio de operações aereas, navaes e terrestres, ainda é possivel cobrir a sua retirada para o sul.

Em fonte autorisada informou-se, com effeito, que as forças alliadas se encontram, agora, empenhadas em estender uma verdadeira cortina de bombas diante das linhas avançadas allemans, envidando o maximo de seus esforços para proteger, dessa maneira, a retirada do exercito do norte.

Como consequencia immediata do abandono da luta pelo exercito belga, a nova linha de defesa franceza corre, agora, ao longo do rio Somme e Aisne, em linha quasi recta, do mar a Sedan.

O abandono das posições do Escalda e do Scarpe custou á França a perda de sua grande região industrial do norte, bem como a bacia carbonifera de Sedan a Anzin, onde estava concentrada, virtualmente, a total producção franceza de diversos sectores industriaes, constituindo um dos elementos vitaes dos armamentos para a defesa nacional.

Lille, Armentiéres, Calais, Dunkerque, Turcoing e Rubaix ainda estavam em poder dos francezes, até á tarde, porém os allemães tinham augmentado a brecha no Artois, até quasi 100 kilometros, obtendo, assim, ampla passagem para os reforços motorisados que marcham em apoio ás columnas do general von Reichenau.

Os allemães, deste modo, assediam por tres lados um exercito que, por 24 horas apenas, avançava através de Lys, com excellentes perspectivas de fechar a brecha de Artois, em conjuncção com o movimento de tenaz dos exercitos francezes que operavam no Somme.

A capitulação do rei Leopoldo foi, na realidade, a mais opportuna intervenção a favor dos allemães, nos instantes em que a primeira contra-offensiva de Weygand começava a produzir os resultados desejados.

Os dirigentes da Belgica asseguram a Weygand, Reynaud e outros chefes alliados que um exercito de 500.000 voluntarios belgas entrará em campanha o mais brevemente possivel, mas que este exercito carecerá de uma officialidade propria e de um adequado adextramento.

Entrementes, a preoccupação principal do alto commando alliado é salvar, possivelmente, as tropas e o valioso material do exercito do norte, mas não se tentará nenhuma investida desesperada para o soccorrer, a qual possa pôr em perigo a linha principal de defesa, ao longo do Somme e do Aisne, porque todo o esforço alliado se concentra agora na luta para impedir que os allemães consigam flanquear a linha Maginot, em sua ameaça flanco-septentrional.

O general Blanchard, de 63 annos, pertencente á arma da artilharia, e que outróra fez parte do estado maior de Joffre, juntamente com Gamelin, dirige pessoalmente a defesa e retirada do grande exercito do norte. Giraud commandava o primeiro exercito, quando marchou precipitadamente para a Belgica e Hollanda, mas foi recentemente substituido por Blanchard, que commandava o segundo exercito e que se transportou de avião para occupar o seu novo cargo. E', actualmente, um dos generaes mais antigos em serviço activo, tendo sido elevado a essa alta patente em 1939, quando dirigiu a evacuação da Rhenania e a dissolução do exercito francez no Rheno.

Durante a guerra mundial, commandou uma bateria do Regimento 57.o de artilharia de campanha, nos sectores de Morange e Ypres, e sua brilhante actuação valeu-lhe rapida promoção ao estado maior, encontrando-se, ao terminar o conflicto, em 1918, no Estado Maior General.

O grande exercito do norte achava-se em excellente posição e batia-se com todo o exito, quando se deu o collapso do 9.o corpo do exercito, no Mosa.

Pela segunda vez, o exercito alliado do norte é trahido, no momento culminante de sua acção, por um acontecimento inesperado.

Agora, Leopoldo III, sem prévio aviso, — o que permittiria a Blanchard providenciar a tempo o deslocamento de suas tropas — annunciou a capitulação incondicional, ordenando a seu exercito que depuzesse as armas.

Não se tem noticias, ainda, da posição das divisões francezas que tão vigorosamente actuaram ao sul de Lille.

As ultimas noticias, recebidas na noite de hoje, revelavam que os alliados ainda estavam de posse de Calais, mas assignalavam que os allemães augmentaram a sua pressão contra o mesmo porto e Ostende, bombardeando com a sua artilharia de longo alcance o porto de Dunkerque.

O facto positivo indiscutivel é que o desmoronamento de toda a zona esquerda alliada, em consequencia da repentina deserção de 400.000 combatentes belgas, debilitou sensivelmente o esforço franco-britannico, tornando a sua prolongada resistencia sobremodo difficil.

HOSPITALIDADE DADA NA FRANÇA AOS FUGITIVOS BELGAS

Os homens em edade militar serão armados e enviados á frente de combate

OFFERTA DO CANADA'

PARIZ, 28 (H.) — Continuam a chegar a esta capital grandes lévas de fugitivos belgas, na sua maioria crianças, mulheres e anciãos, que descrevem as scenas da guerra total emprehendida pela Allemanha. Acredita-se que os homens em edade militar estão sendo concentrados afim de serem enviados para o logar de onde vieram, desta vez, porém, como soldados aptos a lutar pela patria invadida. A população não combatente está sendo encaminhada para o centro e o sudoeste da França, onde é aproveitada no trabalho nacional, segundo as disposições de cada um.

O ministro da Saude Publica do governo belga, sr. Jaspar, em contacto com o governo francez, organisa a installação dos fugitivos do seu paiz. A iniciativa particular criou instituições de auxilio ás massas arrancadas de seus lares. Não somente para attender aos belgas, mas tambem aos hollandezes e ás populações do norte da França, já funccionam grande numero de organismos, cujo trabalho neste momento é um dos mais meritorios do mundo.

Aquelles que do mais longinquo ponto da terra fizerem chegar o seu obolo a essas instituições que tantas lagrimas enxugam, muito merecerão da Humanidade.

O principal serviço de auxilio aos refugiados é o que se consagrou unicamente ás crianças perdidas, ás differentes criaturas extraviadas neste "mare magnum" da guerra e da invasão. Esse departamento depende do serviço central de refugiados, organisado pela Presidencia do Conselho, e já funcciona em quasi todas as prefeituras e na repartição central de Pariz. A elle affluem centenas de paes e mães que clamam pelos seus filhos perdidos, offerecendo um dos quadros mais tristes da guerra. Foi aberto um registo das crianças perdidas e dos parentes desapparecidos, graças ao qual já se conseguiu collocar alguns filhos nos braços de paes que já não tinham esperanças de encontral-os. Nesse registo figuram crianças até de 4 annos, que desappareceram, assim como menores abandonados que foram recolhidos por pessoas de bom coração ou instituições de beneficencia, emquanto não se [illegible] a sorte que tiveram seus paes. Esse registo, cujos algarismos são terriveis narrativas de uma tragedia espantosa, será amanhan um formidavel libello contra os responsaveis por esta guerra. — Manuel Chaves Nogales.

O TRANSPORTE DOS REFUGIADOS

PARIZ, 28 (H.) — A presidencia do Conselho distribuiu o seguinte communicado:

"Os acontecimentos dos ultimos dias e, principalmente, o desejo de mitigar o mais possivel o soffrimento das populações refugiadas, tornaram necessario um appello aos conductores de auto-omnibus e aos dirigentes das companhias de transporte.

Durante muitos dias, sem tregua nem repouso, esses vehiculos asseguraram a regularidade relativa dos transportes, nas estradas repletas de retirantes, que eram frequentemente atacados pelos aviões inimigos, cumprindo plena e cabalmente a missão que lhes foi confiada, com a maior abnegação, espirito de disciplina e technica perfeita. O governo agradece em nome da nação esse precioso concurso".

O CANADA' ABRIGARA' OS REFUGIADOS NA INGLATERRA E NA FRANÇA

OTTAWA, 28 (H.) O primeiro ministro Mackenzie King declarou na Camara dos Communs que o governo canadense resolveu auxiliar a Inglaterra e a França, abrigando uma parte dos refugiados nesses paizes. Accrescentou que a ultima difficuldade para a realisação desse projecto consiste no transporte para o Canadá. O numero de refugiados será fixado opportunamente.

Discurso do presidente do conselho de ministros da Belgica

PARIZ, 28 (H.) — E' o seguinte o texto integral do discurso que em nome do governo belga, o sr. Pierlot, presidente do Conselho de Ministros da Belgica, dirigiu hoje pelo radio aos seus compatriotas:

"Belgas! Passando por cima dos compromissos solennes e unanimes do governo, o rei Leopoldo acaba de abrir negociações em separado com o inimigo. A Belgica está profundamente estupefacta e envergonhada, mas a falta de um homem não póde ser imputada á nação inteira. Nosso exercito não mereceu a sorte que lhe foi dada. O acto que deploramos não tem, no entanto, nenhum valor legal. Não envolve o nosso paiz. Nos termos da Constituição belga o rei jurou observar todos os poderes emanados da nação e respeital-os. E esses poderes são exercidos, de maneira estabelecida pela Constituição. Nenhum acto do rei póde ter effeito sem o "referendum" do Ministerio. Esse principio é absoluto na nossa lei basica. E' uma regra fundamental para o funccionamento das nossas instituições.

Mas o rei, rompendo os laços que o uniam ao seu povo, acaba de se collocar sob o poder do invasor.

Desde esse momento, o rei não está mais em situação de governar. Porque é evidente que a funcção de chefe de Estado não póde ser exercida sob fiscalisação do estrangeiro. Por isso, os officiaes e funccionarios belgas estão hoje inteiramente desligados do dever de obediencia ao qual os obrigava o regulamento de fidelidade. De outro lado, a Constituição belga permitte e organisa a continuidade dos poderes. E suas disposições visam particularmente o caso presente, em que o rei se acha na impossibilidade de reinar. Nesse caso, deve realisar-se a reunião das duas Camaras e, no intervallo, os poderes constitucionaes do rei serão exercidos, em nome do povo belga, pelos ministros reunidos em Conselho e sob suas responsabilidades. E' a esse principio que se ajusta o governo actual da Belgica, o unico regularmente constituido e investido da confiança das Camaras, que approvaram sua vontade de defender até o fim e em perfeita communhão com os alliados a independencia e a integridade territorial da Belgica, contra a mais odiosa das aggressões. O governo não desertará do seu dever".

O governo, certo de ser nesse momento interprete da vontade do paiz, está resolvido a continuar a luta pela independencia e liberdade da Belgica. Entre a corajosa juventude que havia respondido ao seu appello, o governo unido aos elementos militares belgas que se encontram na França e na Gran-Bretanha, organisará um novo exercito, que entrará em linha immediatamente, ao lado das forças alliadas. Os cidadãos belgas que não puderem ser aproveitados no serviço do exercito, serão, segundo suas aptidões, agregados aos trabalhos de mobilisação nas usinas de guerra ou nos trabalhos civis e nos campos. E assim todas as forças vivas da Belgica continuarão a luta.

Belgas! Vivemos a hora mais dolorosa e a mais dura provação da nossa historia. E' chegado o momento de lembrar as lições de valentia e de honra que nos foram dadas por aquelles que combateram de 1914 a 1918. Saibamos ser dignos delles!".

Em seguida o sr. van Der Porteen, ministro do Interior da Belgica, leu a mesma proclamação em flamengo.

Minutos depois, o sr. Pierlot, acompanhado de todos os membros do governo belga, dirigiu-se ao monumento do rei Alberto I no pedestal do qual depositou uma corôa de flores. A' cerimonia compareceu grande multidão, no meio da qual se viam muitas mulheres chorando.

Palavras do sr. Duff Cooper

LONDRES, 28 (Reuter) — O sr. Duff Cooper, ministro das Informações, declarou hoje pelo radio que a capitulação belga se verificára na madrugada de hoje. "Não creio que se deva, no momento, julgar essa decisão. Sabemos que o exercito belga lutou corajosamente contra difficuldades tremendas. A situação em que ficarão as forças do exercito expedicionario britannico é de extrema gravidade. Não ha, no entanto, a menor razão para panico. Qualquer que seja o desfecho immediato dessa situação, não deve haver estremecimento na confiança que temos de alcançar a victoria final".

Inexplicavel a attitude do rei Leopoldo da Belgica

(Especial para "O Estado de S. Paulo")

LONDRES, 28 (H.) — Durante o dia de hoje todos os acontecimentos foram discutidos á luz do caso belga. Os commentarios foram feitos sempre, em um tom de immensa tristeza, plenamente justificavel, em face da solução dos fugitivos belgas com a sorte reservada ás tropas que combatiam ao lado dos belgas na região de Bruges, Tournai e na parte nordeste da França.

Antes que a propaganda alleman espalhe que a noticia da capitulação do rei Leopoldo semeou panico nesta capital, é bom informar immediatamente que o sentimento de consternação, pena e tristeza que a população de Londres não procurou dissimular, estava isento de qualquer signal de medo e muito menos de panico.

A attitude do rei Leopoldo parece incomprehensivel. Todos ainda se lembram de suas recentes e voluntarias viagens a Haya, afim de discutir com a rainha Guilhermina a solidariedade entre a Belgica e a Hollanda e pensavam que, como tivessem mallogrado todos os esforços para a preservação da neutralidade do seu paiz, o soberano lutaria até o fim contra o inimigo.

Suas mensagens encorajadoras aos defensores de Liége e Namur e a recente declaração proclamando que a Belgica permaneceria até a victoria ao lado dos alliados, causaram excellente impressão. Não é, portanto, de admirar que as noticias de que o rei decidira abandonar a luta tenham causado verdadeira estupefacção aos londrinos, como de resto a todo o mundo.

O facto tornou-se ainda mais inexplicavel porque muito se tem falado na memoria de Alberto I, "Rei paladino", "Rei cavalheiresco" e todos julgavam que seu filho não se mostraria indigno de tão nobre figura.

Por isso, talvez, os juizos a respeito de Leopoldo III foram immediatamente severissimos e o apodo de "rei Quisling" surgiu não se sabe de onde, espontaneamente, antes de serem adoptados por certos jornaes.

As pessoas mais indulgentes, como o almirante sir Roger Keyes, opinaram que como o governo britannico enviára no momento da invasão um representante junto ao rei Leopoldo, seria preferivel adiar o julgamento. Diziam que os nervos do rei devem ter fraquejado em face dos horrores da guerra moderna, com seus espantosos bombardeios. Porém, mesmo esses, acham que o soberano devia ter prevenido pelo menos seus collaboradores mais proximos e principalmente os chefes alliados.

As consequencias são por demais graves para cerca de 10,000 soldados e não permittem rapido esquecimento um gesto tão espantoso.

O que veiu, comtudo, confortar o publico britannico é que, apesar da decisão do seu rei, a Belgica quer permanecer ao lado dos alliados. Ninguem pensa em considerar agora os belgas como "estrangeiros inimigos", pois todos os olham como irmãos dispostos a combater até a derrota do inimigo commum, apesar do revés actual. — Gerville Rische.

As tropas anglo-norueguezas entram em Narvik

STOCKOLMO, 29 (U. P.) — Urgente — O correspondente do jornal "Agagerns Nyerk" informa que as tropas anglo-norueguezas entraram em Narvik e que proseguem os combates nas ruas da cidade.

O NOTICIARIO ESTRANGEIRO DO "O ESTADO DE S. PAULO" é fornecido pelas seguintes agencias telegraphicas: "Havas", franceza, "Reuter", ingleza, e "United Press", norte-americana.